



# A EDUCAÇÃO PELA INTELIGÊNCIA E O CONCURSO DE ADMISSÃO À ECEME

Octavio Tosta

## SEGUNDA PARTE

*IX - AS QUESTÕES*

*X - CRIAÇÃO DE UMA QUESTÃO*

*XI - TÉCNICA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES*

*XII - APLICAÇÃO DO MÉTODO*

### IX - AS QUESTÕES

**A**s questões constituem o elemento essencial da preparação e da seleção. *Só poderá haver preparação e seleção inteligentes com questões inteligentes.*

Na "primeira fase" da preparação (correspondente ao C Prep) são utilizados dois tipos de questões: a) as referentes às Verificações Correntes (VC) que, apresentadas sob a forma de múltipla-escolha, têm como propósito "avaliar a aprendizagem"; b) as propostas nas Verificações Especiais (VE), com a finalidade de "proporcionar um meio de treinamento para os oficiais que irão realizar o concurso".

A orientação da ECEME/SCC tem sido muito útil aos oficiais que servem em corpos de tropa no

interior do país. A falta de contato físico dos responsáveis pela preparação, com o candidato, dificulta a correção de suas deficiências. Mas, não têm impedido que, candidatos esforçados e com bom desenvolvimento da inteligência verbal e mental, consigam êxito no concurso, contando apenas com a orientação do C Prep.

Na "segunda fase" da preparação, o orientador tem contato direto com o candidato. Isso permite ajustar as dificuldades (desafios) apresentadas nas provas, ao nível de aprendizagem que vai sendo alcançado. E, conseqüentemente, aumentar o rendimento no estudo. As questões relativas a esta fase da preparação devem: a) apresentar crescentes desafios; b) despertar o interesse (motivação, v. *afetividade*) do candidato.

*Os desafios e a atividade mental desenvolvem a inteligência.* "Se não há dificuldade a vencer, o homem não é estimulado a agir" — Dewey. "A inteligência só se manifesta em situações novas. Nas situações já conhecidas funciona a memória." Inteligência é a capacidade de resolver problemas novos."

Toda proposta didática deve ser sempre uma proposta "intelectual" (um problema). O "grau de interesse" (motivação) revela a *intensidade da necessidade*. "O já conhecido não apresenta interesse" — Piaget.

Muitos oficiais ao iniciarem a 2ª fase da preparação ainda não possuem a flexibilidade mental e verbal necessárias à resolução de problemas complexos e originais. Por isso, convém iniciar esta fase com a proposta de questões cuja solução dependa: a) de poucos conhecimentos; b) de idéias resultantes do "pensamento lógico"; c) de comunicação escrita relativamente simples. *Exemplos:* 1) *Questão de Geografia* — "Estudar a influência da fisiografia na distribuição geográfica da população do Brasil"; 2) *Questão de História* — "Mostrar a influência das invasões francesas e holandesas no processo de ocupação do território do Brasil".

Com outras questões com a mesma "estrutura" é possível aumentar-se os "desafios" e o "grau de interesse" pela solução. *Exemplos:* 1) *Questão de Geografia* — "Estudar a influência da fisiografia na configuração geral das atuais regiões étnicas brasileiras"; 2) *Questão de História* — "Mostrar a influência das invasões francesas e

holandesas no processo de formação da nacionalidade brasileira".

Mesmo com textos simples é possível apresentar-se questões bastante complexas (aumentar os desafios) pela exigência: a) de assuntos mais abrangentes; b) de maior flexibilidade mental para a resolução (necessidade de "pensamentos laterais", além dos "lógicos"); c) do poder criativo para o levantamento de determinadas idéias; d) de maior dificuldade na redação.

Não confundir complexidade da questão (exigência de perfeita sedimentação do assunto e alta flexibilidade mental) com complicação do texto da questão. Uma questão pode ter um texto confuso e ser fácil. Questão seletiva é a que não deixa dúvida na sua interpretação mas que exige conhecimentos perfeitamente assimilados e grande flexibilidade operacional para a resolução. *Exemplos:* 1) *Questão de Geografia* — "Apreciar a BR/364 como fator de integração nacional"; 2) *Questão de História* — "Estudar a formação histórica do Uruguai como resultado da competição geopolítica de luso-brasileiros e hispano-americanos".

Questão difícil é aquela cuja resolução exige do candidato desenvolvida capacidade de análise e poder criativo. Dificuldades que poderiam resultar da extravagância do tema ou do provável desconhecimento generalizado do assunto não concorrerem para uma seleção inteligente. Por outro lado, a questão cuja solução dependa exclusivamente da memória poderá ser fácil para o candidato cujo pre-

para resume-se a conhecimentos decorados, e considerada difícil para um oficial que possua alto nível mental e dedicou-se a uma aprendizagem inteligente. Questões que favorecem a utilização de "respostas prontas" concorrem para baixar a "aprendizagem" ao nível dos processos mnemônicos. E esse, é o caminho da antiinteligência. Somente questões inteligentes poderão proporcionar o aproveitamento dos candidatos que melhor atendam à Concepção Geral do Ensino da ECEME.

*Toda questão a resolver deve resultar de uma necessidade ou de um problema vital — Piaget.*

A preparação\* e o concurso de admissão à ECEME podem concorrer, de modo vantajoso, para que o candidato inicie sua experiência no estudo de problemas relativos à *política de segurança nacional*, particularmente no que se relacione à "preservação dos interesses nacionais" ("necessidades mais relevantes, tidas como indispensáveis à sobrevivência e à evolução da nacionalidade").

*Exemplos:* 1) Concurso de 1980 — *Geografia:* Focalizar os objetivos e os rumos contidos na "Política Governamental em Curso para o Setor Educação e Cultura". Concluir sobre as possíveis contribuições dessa política para a consolidação da Integração Social Brasileira; 2) Concurso de 1981 — a) *História:* "Três fatos da atualidade podem ser qualificados como perturbadores das relações entre os

países sul-americanos. São eles: a reivindicação permanente, pela Bolívia, de uma saída para o mar; a chamada questão de Beagle, entre a Argentina e o Chile; e o curto conflito armado ocorrido entre o Equador e o Peru. Apresentar, sumariamente, os antagonismos históricos que participaram das causas desses fatos e concluir assinalando os reflexos desses mesmos fatos no relacionamento daquelas nações com o Brasil; b) *Geografia:* "A entrada em vigor, em Agosto de 1980, do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) constituiu evento marcante para os países sul-americanos, tanto pelo exemplo de viabilidade do esforço comum, quanto pelas oportunidades de cooperação que abriu para a Região. Da análise dos fatores econômicos e políticos da Amazônia, concluir quanto aos reflexos que o TCA pode trazer para o Brasil e para os signatários como um todo".

Os candidatos ao concurso são oficiais de alto nível profissional, mental e cultural, e possuidores de dois cursos superiores, sendo que um deles, correspondente ao pós-graduação. Como componentes de uma Força Armada, participam ativamente da execução da política de segurança nacional e, portanto, da preservação dos interesses nacionais. Questões do concurso de admissão à ECEME não devem ter como único propósito avaliar o grau de conhecimento da matéria. *Somente manipulando a realidade será possível tomar-se consciência dos problemas vitais à segurança nacional.*

\* A rigor, a preparação estende-se até o momento do concurso.

Os verbos têm grande importância nas ordens de operações porque definem a ação a realizar: atacar, defender, conquistar, etc. No enunciado das questões de Geografia, História e Movimentos Revolucionários significam a forma pela qual o trabalho deve ser feito: um estudo, uma análise, um exame, uma apreciação; com citações, conclusões, etc. Os verbos que mais se ajustam às questões tipo concurso, são: 1) *Estudar* — analisar, examinar; proceder à análise, estudo; 2) *Analisar* — decompor um todo em suas partes; estudar, examinar; proceder à análise, estudo; 3) *Examinar* — estudar; analisar com atenção e minúcia; 4) *Apreciar* — avaliar, julgar, estimar, considerar; 5) *Apresentar* — mostrar, expor.

Todos esses verbos podem ser usados na acepção de "estudo" ou de "análise". Ou seja: decompor o todo (questão) em suas partes componentes e estudá-las (analisá-las) separadamente. Por outro lado, a resolução de uma questão de Geografia, História e Movimentos Revolucionários, por ser um trabalho didático, deverá ser feita de acordo com a técnica ou normas aplicáveis à resolução de problemas: 1) apresentação de uma "introdução"; 2) um "desenvolvimento", no qual o problema (questão) é dividido em suas partes componentes, para que estas sejam examinadas separadamente; 3) uma "conclusão" como fecho do trabalho.

Qualquer que seja o verbo contido na questão, a tendência do candidato será (inclusive por uma

questão de segurança), a de apresentar a solução de acordo com a norma didática pela qual foi orientado. As vezes no texto das questões são impostas servidões como: destacar, focalizar, observar, identificar, salientar, etc. Em um exercício de sinonímica seria fácil perceber-se o justo significado de cada um desses vocábulos. Na redação de uma prova, e, sobretudo na correção, é muito difícil perceber-se as diferenças, aliás, de pouca utilidade para o julgamento de um trabalho, com as características dos do concurso.

Como os verbos constituem servidões (encargos impostos), obviamente, todos os verbos contidos no enunciado de uma questão de prova escrita devem corresponder a respostas apresentadas na solução escrita. As operações mentais necessárias à execução do trabalho são, forçosamente, realizadas pelo candidato. Caracterizaria uma redundância pretender-se impor ao candidato determinada operação mental indispensável à resolução da questão. Se a imposição resultar de interpretação baseada no subjetivismo, poderá concorrer para dificultar a compreensão do texto da questão.

A solução inteligente decorre, sobretudo, das estratégias adotadas pelo candidato e não do seu grau de adestramento. A título de treinamento, podem ser propostas questões sem verbo para que o candidato seja obrigado a concentrar seu esforço mental na capacidade operacional. *Exemplos:* 1) *Questão de Geografia* — "O petróleo como fator de vulnerabilidade

do Brasil"; 2) *Questão de História* — "O regionalismo e o republicanismismo como estímulos à Revolução Farroupilha".

## X — CRIAÇÃO DE UMA QUESTÃO

A criação de uma questão inteligente constitui a atividade didática mais difícil e importante, do membro da Comissão do Concurso. Somente questões inteligentes podem assegurar a seleção dos elementos mais credenciados a integrar a elite do Exército. Além disso, o enunciado de uma questão de concurso, também traduz o nível cultural dos instrutores e alunos da ECEME.

Três fatores são essenciais à criação de uma boa questão para o concurso: a) o conhecimento do assunto; b) a experiência didática; c) o *insight*.

O *processo criador* tem quatro fases características: *preparação, incubação, iluminação e verificação*.

O momento de criação de uma questão ocorre, geralmente, após demorada "preparação consciente" seguida por intervalo de atividade não consciente. O principal momento da criação intelectual é o espocar do *insight*, isto é, do "vislumbre" súbito da percepção de uma idéia adequada à formulação da questão.

*Preparação* — A preparação consciente tem início com a escolha do assunto da questão. Nesse momento, o criador (examinador) é, geralmente, motivado: 1.º) pelo

seu grau de afetividade com o assunto; 2.º) por sua preocupação de apresentar uma proposta original; 3.º) pela importância conjuntural do assunto.

Após a escolha do assunto, o criador lê, anota, explora e imagina possíveis enunciados para a questão.

*Incubação* — O período de preparação consciente é seguido por uma fase de atividade *não consciente* durante a qual as idéias do criador "são enterradas". Então, "o inconsciente sem limites, desimpedido pelo intelecto literal, faz as inesperadas conexões que constituem a essência da criação".

Esse período pode ser longo ou curto, mas deve existir. A inspiração não pode surgir sem o trabalho do inconsciente que pode durar meses, horas ou até minutos. Henri Poincaré, referindo-se às suas descobertas matemáticas, observou: "Surpreendente ao máximo é de início o aparecimento de súbita iluminação, sinal manifesto de longo e inconsciente trabalho interior".

*Iluminação* — O *insight* constitui o climax do processo criativo. De repente o criador percebe a solução que procura. Para Einstein, "esse jogo combinatório parece ser a feição inicial do pensamento produtivo — antes de haver qualquer conexão com construção lógica em palavras ou outras espécies de sinais (...). As palavras ou outros sinais convencionais só serão procurados laboriosamente numa fase secundária, quando o jogo associativo, antes mencionado, se ache suficientemente estabelecido

e possa ser reproduzido à vontade”.

Gardner Murphy refere-se a um momento de “iluminação” em que se dá a “integração”.

Não se pode encomendar a inspiração mas é possível estabelecer-se condições favoráveis a ela. Importante é que haja condições que propiciem a intensa concentração exigida pelo pensamento criador. As pessoas que escrevem, pensam ou criam, possuem seus próprios métodos para estimular o pensamento criativo. Uns ouvem música; outros tomam café ou uma bebida alcoólica; alguns fumam andando de um lado para outro, etc.

*Verificação* — Após o surgimento da idéia é necessário voltar-se ao trabalho consciente para corrigir e completar a obra que a imaginação iniciou. Henry Eyring afirma que a “criatividade raramente é uma única faísca de intuição; em geral requer acurada análise que separe os fatores significativos dos adventícios”.

De posse da “idéia”, o examinador passa à redação do texto da questão. A *idéia* e o *enunciado* da questão constituem os elementos essenciais à seleção inteligente.

A última etapa do processo criativo da questão consiste em verificar: 1º) se outro membro da comissão, por exemplo, interpreta a questão e os seus pedidos da mesma forma que o seu autor; 2º) se a redação está clara e a comunicação fácil; 3º) se a linguagem está correta.

Em algumas ocasiões, “idéias alheias” podem provocar o *insight*, isto é, aquele “*vislumbre*” súbito

da percepção de uma idéia adequada à formulação da questão. Creio que constitui exemplo bem característico; esta original e inteligente questão de História proposta no Concurso de 1977:

“Por ocasião da visita do Presidente da Argentina à Venezuela, em maio do corrente ano, um jornalista europeu escreveu o seguinte: *os laços estabelecidos durante esta visita repercutirão, sem dúvida, sobre o equilíbrio geopolítico do continente, apesar de qualquer reação que a ativa diplomacia brasileira possa registrar.*”

Da história das Nações Sul-Americanas apresente os fatores e fatos que possam justificar essa qualificação atribuída à nossa diplomacia.”

Exemplos de questões com “conexões operadas no inconsciente” e surgidas com o *insight* ou, como salientou G. Murphy, resultantes de um momento de iluminação em que se deu a “integração”:

1) *Geografia* — “O Brasil tem estreitado suas relações com os países da África Negra. 1. Apresente as razões desse interesse e mostre as vantagens do intercâmbio comercial com a Nigéria e Angola; 2. Analise a importância da preservação das rotas marítimas asseguradoras do nosso comércio com os países da África Atlântica; 3. Examine os possíveis reflexos da participação do Brasil, juntamente com a Argentina e a África do Sul, em um pacto atlântico para a defesa das referidas rotas”.

2) *História* — “Constitui aspiração permanente da Bolívia o acesso direto ao Pacífico através do

território chileno. A República do Chile considera-se com direito ao controle do canal de Beagle que lhe assegura o acesso direto ao Atlântico. Examine os aspectos econômicos, políticos e militares dessas duas questões internacionais e conclua mostrando a sua possível influência no fortalecimento e/ou enfraquecimento da unidade nacional chilena”.

As questões improvisadas geralmente são superficiais. Não raro, restringem-se à simples verificação de textos do programa, podendo conduzir a soluções memorizadas.

O número de questões das provas de Geografia e História tem variado de duas a quatro. As provas de duas questões favorecem a proposta de temas que exijam boa assimilação do assunto e maior profundidade nas soluções. Parece-me que este tipo de questão é o que melhor atende às finalidades do concurso. A partir de quatro questões torna-se quase inevitável a proposta de temas com simples pedidos de citações, favorecendo o nivelamento por baixo e comprometendo a seleção inteligente.

## XI — TÉCNICA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

A ECEME tem proporcionado excelente orientação aos candidatos por meio da apresentação de técnicas de resolução de questões, bem como pela divulgação de numerosos exemplos de provas resolvidas. No método que apresento, procuro associar a uma técnica

de trabalho uma forma de aproveitamento racional da capacidade criativa do candidato, com o propósito de habilitá-lo a resolver com propriedade, correção e rapidez qualquer tipo de questão que possa ser proposta no concurso.

*Prova* — é o documento pelo qual o candidato demonstra: a) sua capacidade de interpretar, estudar e apresentar com correção e propriedade a solução das questões propostas; b) seu grau de conhecimento da matéria ou assunto em exame; c) seu nível cultural.

*Questão* — significa tese, assunto, tema em geral, sujeito a estudo, exame, análise ou debate. O estudo (análise, exame, etc.) de um tema ou questão, costuma abranger, didaticamente, as três partes características: 1. Introdução; 2. Desenvolvimento; 3. Conclusão.

*Introdução* — significa prefácio, isto é, o que se diz no princípio. É a parte do trabalho, *ordinariamente breve*, que serve de preparação ou ambientação ao exame, análise ou estudo propriamente da questão.

*Desenvolvimento* — é o ato ou efeito de desenvolver o trabalho (tema ou questão). Constitui a *tese*, ou seja, a parte da questão na qual se estuda (analisa, aprecia, cita, mostra, etc) tudo aquilo que está pedido (imposto, determinado) de modo explícito ou implícito no texto (enunciado) da questão.

*Conclusão* — significa ato ou efeito de concluir o trabalho (questão). Significa também epílogo, remate ou fecho.

Os três vocábulos (introdução, desenvolvimento e conclusão) devem constituir os títulos principais da solução da questão. Excepcionalmente, quando for conveniente uma solução sintética (como poderá ocorrer em determinados tipos de questão), os três títulos poderão ser substituídos por um único: Solução. Mas, mesmo nesta circunstância, a redação da solução deverá ser iniciada por uma "introdução"; conter um "desenvolvimento" (solução propriamente dita); e terminar por uma "conclusão" ou fecho.

O desenvolvimento consiste no desdobramento do(s) pedido(s) imposto(s) na questão. Como constitui a *tese* (aquilo que deve ser exposto: estudado, analisado, citado, etc), todas as servidões estabelecidas na questão (ações fixadas pelos verbos), inclusive as "conclusões impostas", devem ser apreciadas nesta parte da questão.

As conclusões contidas no desenvolvimento poderão resultar: a) de análises ou estudos apresentados nesta parte da questão ("conclusões parciais"); b) de imposições fixadas no texto da questão ("conclusões impostas"). Estas, constituem, em realidade, "conclusões particulares", pois referem-se, geralmente, a uma parte da questão.

A conclusão (do trabalho ou "conclusão geral") distingue-se das que poderão estar contidas no desenvolvimento porque aquela refere-se à questão como um todo. É, em realidade, a conclusão do trabalho e pode constituir: um "retrospecto do que foi feito" (apreciação da solução apresentada);

ou, uma conclusão geral e abrangente, relativa à *introdução* e ao *desenvolvimento* da questão.

A parte conclusiva do trabalho também pode ser aproveitada para que sejam ressaltados pontos que não ficaram bem claros na exposição, bem como para apresentar idéias consideradas importantes mas que, ocasionalmente, foram omitidas.

*Interpretação da Questão* — Somente partindo-se de uma interpretação correta será possível chegar-se a uma solução certa. Os seguintes hábitos pessoais negativos podem concorrer para um juízo deformado do verdadeiro sentido de uma questão: precipitação, preconceção, falta de concentração, dispersão, inibição e excitação. De um modo geral, a precipitação e a preconceção conduzem sempre a uma falsa interpretação.

O candidato precipitado quase sempre parte para a solução da questão sem amadurecer na sua interpretação. Exemplo: *Questão de História* — "Assinale os fatos determinantes da preservação da unidade nacional como decorrência da atuação militar de Caxias". Pretendendo solucionar esse pedido, alguns candidatos apresentaram o penegírico de Caxias com referências aos acontecimentos militares que o engrandeceram. Omitiram a parte mais importante da questão que referia-se à "preservação da unidade nacional".

A preconceção consiste em admitir que a questão proposta é uma outra já conhecida. Exemplo: *Questão de Geografia* — "Examinar os principais contrastes econômicos e sociais existentes no Brasil

e concluir apontando sua possível influência no enfraquecimento da unidade nacional". Alguns candidatos fizeram a seguinte questão, bastante parecida com uma que havia sido proposta anteriormente: "Examinar os fatores que têm concorrido para a existência dos atuais contrastes regionais do Brasil e concluir apontando as providências do Governo no sentido de superar esses contrastes".

A *precipitação* e a *preconcepção* resultam de um fenômeno primário da percepção denominado *contração*. Consiste no fato de, na primeira tomada de contacto com o problema (questão), a "percepção tender para um único ponto de vista, deformando o conjunto". *Decentração* é a "técnica didática para superar esta deformação, levando o indivíduo a compor vários pontos de vista sobre a mesma percepção" — Piaget.

*Idéia dominante* é a parte do texto da questão que permite a compreensão do quadro em que a mesma se desenvolve, tanto no tempo como no espaço. Constitui uma espécie de "situação geral" que facilita a interpretação do tema e concorre para orientar a execução do trabalho. É o assunto restrito aos limites da questão. Não deve conter as servidões (verbos) nem, tampouco, os pedidos impostos no enunciado da mesma.

Exemplos de questões com a *idéia dominante* grifada: 1) *Geografia* — "Estude as possibilidades de aproveitamento hidrelétrico nas grandes regiões Norte e Centro-Oeste e conclua mostrando a possível influência desse aproveita-

mento na redução dos desequilíbrios regionais". 2) *História* — "Partindo de um exame dos fatores determinantes da *expansão geográfica do Brasil além-Tordesilhas*, mostre: a) as conseqüências da expansão territorial na região meridional do país; b) os litígios resultantes da expansão setentrional e seus resultados; c) as principais vantagens para o Brasil, decorrentes do Tratado de 1750, e a definição geográfica desta raia internacional".

### Levantamento das Idéias

A atividade mental mais importante na resolução de uma questão consiste na identificação das *idéias* que respondam às imposições de caráter didático, resultantes do enunciado da questão. (Obs.: não confundir com a "idéia dominante" contida no enunciado da questão.)

*Idéia* é uma afirmação, opinião, juízo ou informação sobre determinado assunto. Exemplos: 1º) A transferência da capital do Brasil para o Planalto Central favoreceu a integração nacional; 2º) A existência de pau-brasil no extenso e desguarnecido litoral do Brasil constituiu poderoso estímulo às invasões francesas.

A solução de uma questão do tipo concurso, apoia-se na utilização de três tipos de idéias; 1º) idéias resultantes de simples informações memorizadas; 2º) idéias obtidas por meio do raciocínio; 3º) idéias proporcionadas pela criatividade. Na produção das idéias utilizamos os nossos poderes mentais de *retenção* (capacidade de memorizar

e lembrar); *raciocínio* (capacidade de analisar e julgar), e, *criativo* (capacidade de imaginar e gerar idéias).

Como vimos anteriormente, *memória* "é o que resta quando algo acontece e não desacontece completamente". Tudo aquilo que conseguimos reter como resultado dos nossos estudos fica armazenado na superfície-memória sob a forma de *informação*. A superfície-memória permite transformar a informação em *pensamento*. *Idéias* são pensamentos adequados à resolução da questão. Para resolver as questões usamos dois tipos de pensamento: o *pensamento lógico* e o *pensamento lateral*.

O estabelecimento de idéias resultantes da simples *memorização* é proporcionado pelo *pensamento lógico* que consiste em usar as informações existentes na superfície-memória para chegar às idéias mais adequadas à solução da questão. É o pensamento "corrigido" para assegurar a propriedade e objetividade da resposta. O pensamento lógico é um *processo seletivo*. A superfície-memória seleciona aquilo que é considerado correto para resolver a questão e bloqueia os rumos considerados incompatíveis.

O estabelecimento de idéias que exigem *capacidade de análise e julgamento*, bem como a *criatividade*, é proporcionado pelo *pensamento lateral*. Esse tem como propósito neutralizar os erros e as limitações da superfície-memória. Os erros podem conduzir ao uso incorreto da informação, e as limitações podem impedir o melhor

uso da informação que já está disponível. O pensamento lateral é um *processo produtivo* pois pode proporcionar algo novo, totalmente inesperado e que nunca poderia ter sido planejado. No *pensamento lógico* sabe-se o que se procura. No *pensamento lateral* pode-se não se saber o que se está procurando até que se o encontre. O pensamento lateral, por proporcionar as diversas maneiras de se examinar as coisas (produzir idéias novas) pode ser utilizado como pensamento criativo.

A seguinte questão de História do Concurso de 1971 permite distinguir os três tipos de idéias.

"Apresente as causas da Guerra do Pacífico (1879-1881) e aprecie a sua possível influência nas relações atuais entre a Bolívia, o Chile e o Peru, e os seus reflexos para o Brasil."

1ª) *Idéias resultantes de informações memorizadas* — A solução da primeira parte da questão (Apresente as causas da Guerra do Pacífico) deverá resultar da utilização do pensamento lógico na seleção de informações já existentes na superfície-memória. Os pensamentos adequados à solução do pedido constituirão as idéias a serem apresentadas na prova.

2ª) *Idéias obtidas por meio da capacidade de análise e de julgamento* — Para encontrar as idéias que caracterizam a "influência da Guerra do Pacífico nas relações atuais entre a Bolívia, o Chile e o Peru" (2ª parte da questão), será necessário: a) possuir (na superfície-memória) informações sobre as conseqüências da guerra, bem

como sobre o estágio atual das relações entre os três países; b) *produzir* (por meio do pensamento lateral) idéias novas que permitam mostrar a influência da guerra na existência dos atuais pontos de fricção entre os citados países (relação de causa e efeito). *Exemplo:* A Bolívia continua a reivindicar o acesso direto ao Pacífico. A conquista desse objetivo nacional permanente é dificultada pelo Protocolo Complementar ao Tratado de 1929 (assinado pelos governos do Chile e do Peru) que estabeleceu que não seria cedida a terceiros, sem prévio acordo dos governos desses dois países, qualquer porção dos territórios adquiridos em consequência do referido tratado.

3º) *Idéias proporcionadas pela criatividade* — Para definir as idéias que mostrem "os reflexos da Guerra do Pacífico para o Brasil" (terceira parte da questão) será necessário: a) possuir (na superfície-memória) informações sobre a guerra (particularmente causas e conseqüências); b) *descobrir ou criar* (por meio de pensamentos laterais) idéias que mostrem a influência da guerra no relacionamento atual do Brasil com cada um dos três países. Exemplo: O Brasil tem proporcionado facilidades para melhorar o acesso da Bolívia ao Atlântico, através do seu território. Esta política está concorrendo para estreitar as relações econômicas e sociais entre os dois países.

### Elaboração da Introdução

A *introdução da questão* deve consistir numa "breve composi-

ção" sobre o assunto constante da *idéia dominante*. Não deve constituir uma espécie de questão a parte com a apresentação de idéias que não tenham influência direta na resolução da questão.

Para que o candidato inicie a prova com segurança e correção será conveniente rascunhar a introdução da primeira questão a ser resolvida. Somente após atenta correção, essa parte inicial do trabalho deverá ser passada a limpo no papel da prova. Tal procedimento proporcionará uma espécie de "volta à calma", e, beneficiará o candidato, ao ser apreciado o seu trabalho sob os aspectos organização e apresentação.

Exemplo 1: *Questão de Geografia* — "Estudar a atual distribuição espacial da população da América do Sul, como resultado dos fatores fisiográfico e econômico".

### INTRODUÇÃO

A *atual distribuição espacial da população da América do Sul\** apresenta-se de modo bastante irregular. As maiores densidades populacionais encontram-se em extensa faixa que abrange a porção oriental do continente desde o nordeste do Brasil até a região platina, com grandes concentrações humanas no saliente nordestino brasileiro, na região sudeste do Brasil e no Prata.

Na região andina, destacam-se por sua densidade demográfica: a parte central do Chile; as zonas de

\* Nos dois exemplos, a "idéia dominante" está grifada. Convém iniciar a *introdução* pela idéia dominante.

influência de Lima e Quito; e Bogotá e o vale do Madalena.

A região de Caracas e suas áreas de influência no litoral constituem as áreas de maior densidade da parte setentrional do continente.

Os grandes vazios demográficos são caracterizados pelas bacias amazônica e do Orinoco; pela Patagônia e Gran Chaco; e pela parte setentrional do Chile, que abrange o deserto de Atacama.

Exemplo 2: *Questão de História* — "Examinar as causas da implantação do *Estado Novo* e apontar, no seu processo evolutivo, as condicionantes de uma tendência liberal, materializada na constituição de 1946" — (Concurso/1980).

## INTRODUÇÃO

"O *Estado Novo*\* foi implantado pelo Presidente Getúlio Dornelles Vargas em 1937 e desenvolveu seu processo evolutivo até 1945. Caracterizou-se pelo alargamento do poder do Presidente, enfeixando nas mãos os Poderes Executivo e Legislativo, extinguindo os partidos políticos e fechando o Congresso: um momento de exceção apoiado pelas Forças Armadas. Representou, no Brasil, o reflexo das perplexidades mundiais ante o choque entre ideologias totalitárias nascidas na Europa", etc. (V. "Solução às Questões Propostas", da ECEME/SCC/C Prep/81).

\* Nos dois exemplos, a "idéia dominante" está grifada. Convém iniciar a introdução pela idéia dominante.

## Elaboração do Desenvolvimento

O *desenvolvimento* (ou *tese*) é a parte da questão em que deve ser examinado tudo aquilo que estiver imposto pelo(s) verbo(s) contido(s) no enunciado (inclusive pelo verbo concluir, referindo-se a "conclusões impostas").

Didaticamente, o "desenvolvimento da questão" é feito com base em um *esquema* contendo o desdobramento dos pedidos que passam a constituir as partes do desenvolvimento.

Exemplos: 1) *Questão de Geografia* — "Examine a situação atual do Brasil concernente à produção e consumo de metais não ferrosos, concluindo quanto: a) à situação de dependência do Brasil em relação a fontes externas; b) à conveniência de o Brasil suprir-se desses metais em países da América do Sul".

## ESQUEMA DO DESENVOLVIMENTO

1) Produção e consumo de metais não-ferrosos (cobre, chumbo, estanho e zinco).

2) Dependência de fontes externas.

3) Conveniência dos suprimentos na América do Sul.

2) *Questão de História* — Análise a influência dos fatores fisiográfico, econômico, psicossocial e político na formação da nacionalidade brasileira (Concurso de 1971).

## ESQUEMA DO DESENVOLVIMENTO

1) Influência do fator fisiográfico.

2) Influência do fator econômico.

3) Influência do fator psicossocial.

4) Influência do fator político.

Como é fácil verificar-se, o esquema resulta do texto da questão. É *sugerido pela própria questão* e deve responder a todos os pedidos impostos, de modo explícito ou implícito, no enunciado da mesma. Esquemas pré-fabricados (sobretudo os que se assemelham a formulários) conduzem à falta de objetividade do trabalho, porque, o candidato, ao invés de preocupar-se diretamente com os pedidos contidos no enunciado, fixa-se na identificação de idéias que se enquadrem no seu "formulário", mas que, nem sempre, ajustam-se à realidade da questão.

### Elaboração da Conclusão

A *conclusão* do trabalho ou "conclusão geral" refere-se, como vimos, à questão como um todo. Consiste numa pequena composição que constitua o remate ou fecho do que foi apresentado na parte introdutiva e/ou no desenvolvimento da questão. Importante é que acrescente idéias relevantes e não se transforme numa questão a parte, nem constitua mera repetição ou resumo do que foi dito anteriormente.

### "Diversões"

*Diversões* são atividades que não concorrem para a correta execução de uma prova ou questão; que dificultam ou não beneficiam a sua execução nem, tampouco,

aprimoram o trabalho. Exemplos: a) falta de método; b) distração; c) uso de esquemas inadequados; d) perda de tempo na evocação de dados ou informações inexpressivos; e) utilização de frases feitas explicando o que fez ou pretende fazer; f) repetição do que já foi dito; g) apresentação de idéias ou detalhes inadequados; h) redação rebuscada ou contendo superfluidades; i) uso excessivo de adjetivos e advérbios; j) julgamentos pessoais que não constituem pedido, elogios, etc.

Para aumentar a eficiência, reduzir o esforço e melhorar a produção e rapidez na execução da prova, será conveniente aplicar uma *técnica* que resulte de "procedimentos lógicos" ou formas de agir que eliminem as "diversões" e apresentem o máximo de rentabilidade.

A prática na resolução de questões com base neste método que adoto, além de favorecer o desenvolvimento da flexibilidade mental e da criatividade indispensáveis à resolução de qualquer problema, concorre para proporcionar uma técnica altamente vantajosa para a elaboração de provas competitivas.

## XII — APLICAÇÃO DO MÉTODO NO ESTUDO DE UM TEMA (questão)

O presente método, além de sua aplicação na resolução de questões, é altamente vantajoso para a elaboração de monografias, artigos, ou para o estudo de quaisquer temas em geral.

*Estudar o seguinte tema: "Influência das condições geográficas na*

*formação da República do Paraguai e nos antagonismos e afinidades internacionais resultantes do processo histórico*”.

*Primeira Operação* — Interpretação do Tema

a) *Idéia dominante*: “Formação da República do Paraguai”.

b) *Pedidos*: 1) Estudar a influência das condições geográficas na formação da República do Paraguai; 2) Estudar a influência das condições geográficas nos antagonismos e afinidades internacionais resultantes da formação histórica da República do Paraguai.

c) *Inteligência das palavras e expressões*: 1) A “formação da República do Paraguai” compreende: a formação da nacionalidade; a formação territorial; e, o processo de independência. 2) “Antagonismos e afinidades” — O contacto estreito e duradouro entre nações condiciona um processo de *interação social* constituído pelas ações e reações dos grupos nacionais. As interações podem ser antagônicas ou unificadoras. O antagonismo geralmente conduz ao *conflito* e as interações unificadoras resultam de afinidades que podem assegurar a *cooperação*. *Antagonismo* significa rivalidade, incompatibilidade. Os antagonismos externos são gerados pelos atritos produzidos pelos interesses em choque de dois ou mais Estados. *Afinidade* significa grau de semelhança e relação, tendência combinatória. As afinidades, da mesma forma que os antagonismos, podem se manifestar nos campos fisiográfico, econômico, psicossocial e político.

*Segunda Operação* — Rascunhar a Introdução: Uma *breve composição* sobre a “formação da República do Paraguai”. Deve servir de base (origem, apoio) ao *desenvolvimento do trabalho*. (V. título XIII, Introdução.)

*Terceira Operação* — Esquema do Desenvolvimento

O *desenvolvimento* (resposta aos pedidos do tema) poderá ser desdobrado em duas partes básicas:

1ª) Estudar a influência das condições geográficas na formação da República do Paraguai.

2ª) Estudar a influência das condições geográficas na formação dos antagonismos e afinidades internacionais resultantes do processo histórico.

Como a “formação da República do Paraguai” compreende: a formação de sua nacionalidade; a sua formação territorial; e o seu processo de independência, a *primeira parte do desenvolvimento* poderá ser desdobrada em:

a) influência das condições geográficas na formação da nacionalidade;

b) influência das condições geográficas na formação territorial;

c) influência das condições geográficas no processo histórico de independência.

A *segunda parte do desenvolvimento* — “estudar a influência das condições geográficas na formação dos antagonismos e afinidades internacionais resultantes do processo histórico” — deverá ser desdobrada em:

a) influência das condições geográficas na formação dos antago-

nismos internacionais resultantes do processo histórico;

b) influência das condições geográficas na formação das afinidades internacionais resultantes do processo histórico.

#### *Quarta Operação* — Formulação das Idéias

Esta parte do trabalho é a que exige maior esforço mental. A *formulação das idéias* vai depender: 1º) das informações existentes na "superfície-memória"; 2º) de "pensamentos lógicos" para retirar dessas informações os *dados* necessários ao estabelecimento das idéias; 3º) de "pensamentos laterais" que, partindo desses *dados*, permitam expressar, com precisão, as idéias adequadas aos pedidos (relação de causa e efeito).

Na questão em apreço, as *informações sobre o assunto* deverão compreender:

— conhecimentos sobre a *formação histórica do Paraguai*: influência dos tupi-guaranis; colonização jesuítica; luta pela defesa da terra; processo de independência.

— conhecimentos relativos aos *antagonismos* decorrentes da demarcação dos limites, bem como das *afinidades* que estão concorrendo para a atual aproximação e cooperação internacionais.

Não se cria nada partindo do nada. Com as informações sobre o assunto da questão será possível selecionar os *dados* que vão servir de base para a formulação das *idéias* (argumentos relativos àquilo que se pretende mostrar, estudar, etc).

Evidentemente, trata-se de um *processo didático* cuja aplicação

permite chegar-se a uma solução lógica, objetiva, e, contendo o máximo de acertos.

Com o aumento da experiência, o candidato poderá — utilizando simultaneamente pensamentos lógicos e laterais — realizar diretamente a formulação das idéias adequadas aos pedidos.

*Observação*: Os *dados* necessários à formulação das idéias deverão ser anotados no rascunho.

#### Seleção de Dados

##### 1. *Relativos à Primeira Parte do Desenvolvimento.*

Estudar a influência das condições geográficas na formação da República do Paraguai (ver esquema).

1º *Pedido* — Influência das condições geográficas na formação da nacionalidade.

##### A — *Inteligência do Pedido*

a. Trata-se de identificar, *apenas*, as condições geográficas (*dados*) que tiveram real importância na formação da nacionalidade paraguaia. Isto é, na formação de determinada nacionalidade cujas características particulares foram influenciadas pelo ambiente geográfico em que esta nacionalidade se originou. Constituiria falta de objetividade, e portanto erro, apresentar o estudo de todas as condições geográficas como se tratasse de um simples preenchimento de formulário. Da mesma forma, seria inadequado realizar um estudo sobre influência das condições geográficas que se aplicasse à formação de qualquer nacionalidade ("solução ônibus").

b. Conceito de *formação da nacionalidade* — O grupo humano que tem uma origem comum e vive um mesmo processo histórico em determinado território acaba adquirindo uma consciência coletiva. Essa consciência resulta da assimilação de hábitos, costumes, atitudes religiosas e convicções ideológicas; consolida-se pela adoção de uma língua comum, pelo respeito às tradições, e pelo culto aos mesmos feitos históricos; e, tende a fortalecer-se, pelo desenvolvimento cultural e progresso material. Quando esse grupo torna-se consciente do fato de constituir uma comunidade de padrões e de sentimentos, possuindo a sua própria unidade e individualidade e manifestando a sua determinação de continuar a existir, esse grupo humano já adquiriu uma *consciência nacional* e passa a constituir uma *nação*.

B — Com base em "pensamentos lógicos", poderão ser selecionados, das informações contidas na superfície-memória, os seguintes dados:

- a. *Sobre condições geográficas*
- bacia do rio da Prata;
  - navegabilidade dos rios Paraguai e Paraná;
  - posição de Assunção e Buenos Aires;
  - mediterraneidade do Paraguai;
  - região entre os rios Paraguai e Paraná;
  - recursos naturais vegetais: milho, mandioca, algodão, erva-mate, tabaco e madeira;
  - existência de campos;
  - inexistência de pedras e metais preciosos;

- clima.
- b. *Sobre fatores determinantes da formação da nacionalidade*
- tupis-guaranis — "língua geral";
- espanhóis;
- colonização jesuítica e missões franciscanas;
- agricultura e pastoreio;
- integração racial e "democracia étnica";
- defesa da terra e xenofobismo;
- antagonismos entre a província espanhola e a jesuítica;
- Revolução Comunera;
- consciência nacional;
- enclausuramento de Francia;
- isolamento geopolítico;
- nação paraguaia.

2º *Pedido* — Influência das condições geográficas na formação territorial.

### Dados para a Formulação das Idéias

- a) *Sobre condições geográficas*
- bacias do Paraguai, Paraná e Uruguai;
  - posição de Assunção, mediterraneidade do Paraguai;
  - vizinhança com luso-brasileiros e hispano-buenaireses, e seus descendentes;
  - relevo, pantanal, Chaco, Salto das Sete Quedas e Cataratas de Iguacu;
  - posição de Buenos Aires;
  - mesopotâmia argentina.
- b) *Sobre a formação territorial*
- Assunção como centro de irradiação da colonização;
  - Ontiveros e a expansão para leste;

— as reduções jesuíticas (1610/1632);

— "Província Gigante das Índias";

— desmembramento de 1617: governo do Rio da Prata (sede em Buenos Aires) e de Guairá ou Paraguai (sede em Assunção), com subordinação ao Vice-Reinado do Peru;

— durante o Domínio Espanhol, os bandeirantes paulistas atacam numerosas reduções e destróem Guairá, Itatin e Tape. No seu movimento expansionista atingem os rios Paraguai, Paraná e Uruguai. Sua progressão foi barrada na lagoa dos Xaraies (pantanal matogrossense-paraguaio); no Salto Grande das Sede Quedas; nas Cataratas do Iguazu e no Salto Grande do rio Uruguai;

— com a criação do Vice-Reinado do Rio da Prata, em 1776, o Paraguai passa à subordinação de Buenos Aires;

— em 1783, foi criada a intendência de Assunção, abrangendo a parte oriental do atual Paraguai; o Chaco foi integrado à província de Chiquitos;

— no ano de 1801, os luso-brasileiros conquistam os Sete Povos das Missões;

— dois anos depois (1803), os Trinta Povos das Missões Guaranis, passam a constituir uma província autônoma, independente de Buenos Aires e do Paraguai;

— em 1805, o Conselho das Índias reuniu as províncias do Paraguai e das Missões sob um único governo; esta situação persistiu até 1811, quando o Paraguai estabele-

ceu sua autonomia

3º Pedido — Influência das condições geográficas no processo da independência.

A — *Inteligência do Pedido*

*Processo de Independência* —

Uma nação transforma-se em Estado quando adquire *soberania*. Esta consiste na autoridade que possui o Estado para decidir, em última alçada, sobre as questões de sua competência. Significa que o Estado não tem nenhuma subordinação política a outro governo. A soberania, quando exercida internamente, é denominada *autonomia*. O exercício externo da soberania é considerado *independência*. Um Estado só é independente e soberano quando há reconhecimento internacional. O Estado pode surgir: a) pelo estabelecimento permanente de uma população em um território; b) pela emancipação por sublevação; c) pela separação ou secessão. *Processo de independência* consiste na sucessão dos acontecimentos ou mudanças que concorrem para que uma nação transforme-se em um Estado, com governo próprio, independente e soberano. O Paraguai, ao tornar-se independente, adotou, como sistema de governo, a forma republicana.

B — *Dados para Formulação das Idéias*

a. *Sobre condições geográficas*

— situação geográfica;

— isolamento geopolítico;

— posição de Assunção;

— distância de Buenos Aires a

Assunção;

— o Chaco;

— vizinhança do Brasil;

— Estado-tampão — equilíbrio

no Prata.

*b. Sobre o processo de independência*

— em 1544, os colonizadores paraguaios destituíram o governador espanhol e designaram para seu lugar Domingo de Irala, que foi confirmado pelo próprio rei; dessa maneira, os paraguaios adquiriram o direito de nomear seus governantes; esse privilégio durou 182 anos (até 1735);

— Revolução Comunera (1717/1735);

— Revolução de Maio e alheamento do Paraguai;

— tentativa de Belgrano de submeter Assunção;

— derrota de Taquari;

— deposição de Velasco e proclamação da independência (14-05-1811);

— isolacionismo de França (1811/1840) com o propósito de assegurar a liberdade do Paraguai;

— presidência de Carlos Lopes; Ata da independência do Paraguai (25-11-1842); proclamação da

Constituição republicana: o Presidente devia jurar a Independência e a Integridade da República;

— em 1824, o Brasil reconheceu a independência do Paraguai e advogou a causa junto a outros países da Europa, inclusive à Áustria que também a reconheceu;

— em 14-09-44, o Brasil ratificou o reconhecimento da independência paraguaia;

— após a queda de Rosas, em 1852, a Argentina reconheceu a independência do Paraguai.

**Seleção dos Dados**

*2. Relativos à Segunda Parte do Desenvolvimento*

Estudar a influência das condições geográficas na formação dos antagonismos e afinidades internacionais resultantes do processo histórico.

*1º Pedido* — Influência das condições geográficas na formação dos antagonismos internacionais resultantes do processo histórico.

**Dados para a Formulação de Idéias**

*a) Sobre as condições fisiográficas*

— posição relativa de Assunção e Buenos Aires;

— mediterraneidade do Paraguai; dependência ao rio da Prata para acesso ao mar;

— sul de Mato Grosso, prolongamento do território paraguaio; o rio Paraguai como via de acesso a Mato Grosso;

— situação das províncias de Corrientes e Entre Rios, com relação a Buenos Aires;

— o Chaco, hostil à ocupação humana, sem limites naturais bem nítidos e sob o controle geopolítico de Assunção.

*b) Sobre a formação de antagonismos*

— primazia histórica de Assunção no Prata: Assunção como centro de colonização espanhola na região platina;

— ascensão econômica e política de Buenos Aires e declínio de Assunção;

— controle econômico de Assunção por Buenos Aires;

— a erva-mate produzida no Paraguai contribuía para o enriquecimento de Buenos Aires, de onde era reexportada;

— Francia reagiu aos óbices apresentados por Buenos Aires com um enclausuramento cada vez mais rigoroso;

— destruição das reduções jesuítas pelos bandeirantes paulistas;

— litígios de limites com o Brasil; 1) região entre os rios Apa e Branco; 2) região ao norte do Iguaré — resolvidos por negociação direta;

— objetivos de Solano Lopes;

— Guerra da Tríplice Aliança contra o governo do Paraguai;

— questões de limites com a Argentina: 1) margem direita do rio Paraguai até a Baía Negra (Chaco)

— litígio resolvido favoravelmente ao Paraguai como resultado da arbitragem a cargo do presidente Hayes, dos Estados Unidos; 2) território das Missões do Paraná (mesopotâmia argentina), perdida pelo Paraguai; 3) região entre os rios Pilcomaio e Bermejo (Chaco Central), atualmente pertencente à República Argentina;

— Guerra do Chaco.

2º *Pedido* — Influência das condições geográficas na formação das afinidades internacionais resultantes do processo histórico.

### Dados para a Formulação das Idéias

#### a) *Sobre condições geográficas*

— contigüidade geográfica e facilidade de comunicações do Paraguai com o Brasil e a Argentina;

— potencial hidrelétrico do rio Paraná;

— terras roxas do Paraguai.

b) *Sobre as afinidades existentes*

— facilidade de intercâmbio comercial, particularmente nas regiões fronteiriças;

— comércio internacional;

— aproveitamento hidrelétrico do rio Paraná: 1) Itaipu (Brasil-Paraguai); Corpus e Yacerate-Apipe (Argentina-Paraguai);

— acesso ao mar: 1) ao rio da Prata, via território argentino; 2) a Paranaguá, através do território do Paraná;

— colonização do Paraguai por brasileiros — os "brasiguaios";

— Tratado da Bacia do Prata.

### Observações sobre o Levantamento das Idéias

As informações existentes na superfície-memória proporcionam fluxos de "pensamentos naturais" que, limitados e corrigidos por "pensamentos lógicos", vão proporcionar os *dados* para a formulação de *idéias*. Esses *dados* devem ser anotados no rascunho e vão constituir os elementos básicos do *desenvolvimento* do trabalho.

As *idéias* serão apresentadas durante a redação da prova e consistirão na *adequação dos dados* aos pedidos formulados na questão (v. título XIII). Essa adequação dos dados é feita por meio de pensamentos lógicos e laterais. Consiste na reestruturação das novas informações disponíveis (*dados*).

Há duas tendências que comprometem a correta exposição das *idéias*: a primeira, consta da simples apresentação na prova dos "dados" como se fossem as "idéias"; a segunda, resulta da substituição das "idéias" por pe-

quenos contos ou descrições dos assuntos contidos nos "dados" ("contar história").

Evidentemente, todos os *dados*, acima transcritos, não resultaram de informações contidas na superfície-memória. Muitos deles foram obtidos por meio de consulta

à diversas obras (v. Bibliografia). Nosso objetivo foi apresentar um trabalho sobre o Paraguai que, além de conter um grande número de idéias, também constituísse subsídio para o estudo de assunto importante e ainda pouco explorado.

## NO PRÓXIMO NÚMERO

- XIII – GEOPOLÍTICA DO PARAGUAI
- XIV – OS MEMBROS DA COMISSÃO EXAMINADORA
- XV – CORREÇÃO DAS PROVAS
- XVI – MOMENTOS DECISIVOS DO CONCURSO
- XVII – O INSUCESO
- XVIII – CONCLUSÃO
- XIX – BIBLIOGRAFIA

*O Coronel Refo de Artilharia Octavio Tosta foi Instrutor, Subcomandante e Subdiretor de Ensino da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Além dos cursos normais necessários à formação do oficial de Estado-Maior, possui o de Técnica de Ensino e da Escola Superior de Guerra. É professor licenciado de Geografia e História e autor de vários trabalhos no campo da Geopolítica. Exerce atualmente as funções de membro da Divisão de Segurança e Informações da Secretaria de Planejamento da Presidência da República.*

